

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Boletim* e *Região*. Entre suas obras publicadas estão *Os Poemas* (1912), *Os Poemas de Justiniano José de Serpa* (1913) e *Os Poemas de Justiniano José de Serpa* (1914).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br>. Acesso em: 10/05/2011.

quando foi eleito presidente do conselho. Ninguém poderia imaginar que ele se apresentaria com a ajuda de Leonardo Melo, um jovem advogado de 23 anos, que se tornou um quadro acadêmico, ocasião em que o poeta de Aquidauana foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1912

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnanimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

CARVALHO JÚNIOR

Joaquim Máximo de Carvalho Júnior nasceu em 22 de março de 1895 na cidade de Granja, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 18 de agosto de 1959, aos 65 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, foi juiz de Direito no interior e promotor de justiça em Tauá. Ocupou o cargo de secretário do Interior e da Justiça do governo Matos Peixoto e ensinou no antigo Colégio Militar de Fortaleza. Transferiu-se para o Rio de Janeiro no início da década de trinta onde foi professor de Português, Francês e Latim em vários institutos de ensino, inclusive Colégio Pedro II, e docente de Direito Romano da Faculdade de Direito do Rio. Ministro do Tribunal Superior do Trabalho tendo sido eleito em duas ocasiões para a presidência da instituição.

Poeta, professor e filólogo, foi presidente da Comissão de Lexicografia e Filologia da Academia Cearense de Letras em 1930.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930 (segunda reorganização). Ocupou a cadeira número 11, cujo patrono na época era Fausto Barreto e, na reorganização de 1951, foi transferido para sócio correspondente. Colaborou com a Academia como delegado junto à Federação das Academias de Letras do Brasil.

NIRVANA

*Quando meu coração se transformar
Em esquife do meu último desejo,
Terei chegado à perfeição.*

*Meu ser interior já não será guarida
De ilusões e quimeras.
A humana alternativa
De angústia e prazeres
Ter-me-á trazido, aos poucos,
A experiência de tudo o que entretece
A urdidura da vida.*

*Quase liberto
Das contingências temporais,
Ampla janela, então, terei rasgado
Para a visão do panorama eterno.*

*Nem mesmo a ressonância
Da emoção derradeira
Fará vibrar a Essência Imperecível
Do meu Ser.*

*E por nada querer, tudo terei:
Final libertação
Do Finito e do Efêmero,
- Venturoso retorno
À Fonte Singular e Primitiva –
Ouvindo,
Em êxtase perene,
A suprema harmonia das Esferas.*

FONTE: CARVALHO JÚNIOR, J. M. NIRVANA. *REV. ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, FORTALEZA*, v. 68, n.32/33, p. 87, 1969.